

# Prodasen tem provas contra Fiúza

Se depender do Prodasen, o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) não escapará da cassação. O Centro de Processamento de Dados do Senado identificou até ontem à tarde 18 emendas incluídas irregularmente por Fiúza no orçamento de 1992. Ele disse, em seu depoimento à Subcomissão de Subvenções, que a CPI poderia cassá-lo se comprovasse a inclusão de emendas no orçamento fora do prazo legal. Procurado pelo **JORNAL DO BRASIL**, o ex-relator da Comissão Mista de Orçamento atacou: "É mentira, eles são uns imbecis, uns analfabetos e vou desmentir todos", afirmou, referindo-se aos técnicos do Prodasen.

O Prodasen constatou que foram feitas 904 modificações no Orçamento de 1992, com 219 emendas de relator. Destas, 22 se referiam a emendas de relator já existentes, o que deixava 197 emendas sem explicação. Uma

nova pesquisa mostrou que 20 emendas continham alterações de conteúdo, no valor ou na destinação. A varredura deixou a descoberto 177 emendas incluídas no orçamento fora do prazo e, ao que parece, de forma inteiramente ilegal. "Podemos quase afirmar que o deputado Fiúza inventou 177 emendas", disse um técnico.

**Sem autor** — Os bancos de dados do Prodasen registraram a inclusão de 177 emendas, de 20 de dezembro de 1991 a 4 de fevereiro de 1992, quando o prazo final era 19 de dezembro de 1991. Mais do que isso: as emendas, para serem encampadas pelo relator, já deveriam ter sido apresentadas antes por algum parlamentar. O Prodasen foi atrás desses parlamentares, alguns indicados pelo próprio Fiúza, e não os encontrou. Ou melhor: não encontrou as emendas, o que significa que elas não existiam e que, portanto, o relator não poderia, de forma alguma, apresentá-las depois.

Fiúza mandou para a CPI as emendas incluídas por ele no orçamento, identificando os autores de origem, o que garantiria correção à sua atitude. O Prodasen procurou e não achou os autores. No caso das 18 emendas já tidas como irregularmente acrescentadas ao orçamento, os autores seriam os deputados Flávio Derzi (PP-MS), Humberto Souto (PFL-MG), Carlos Benevides (PMDB-CE) e Etevaldo Nogueira (PFL-CE). Os técnicos do Prodasen escolheram 11 emendas inseridas pelo relator no orçamento de 1992. Encontraram um autor. Mesmo assim, não era o que Fiúza havia identificado. "Isso é uma manobra desonesta desse senador anormal, que quer criar um clima de cassação contra mim", reclamou Fiúza, referindo-se a Eduardo Suplicy, que denunciou as modificações ilegais do orçamento de 1992. "É um processo ideológico em cima de mim", afirmou Fiúza.